

Governo Aberto no Licenciamento Ambiental Federal – LAF
Relatório Parcial de Atividades
Maio/2022

Compromisso: lançar um painel, construído e constantemente aprimorado a partir do diálogo com os usuários, que centralize as informações e dados atualizados dos diferentes sistemas relativos ao Licenciamento Ambiental Federal, organizadas de forma intuitiva, com visualizações claras, possibilidade de extração automatizada de dados em formato aberto e espaços de diálogo com os usuários, órgãos de controle e outros entes federativos, de forma a ampliar o acesso e uso efetivo das informações pela sociedade.

Marco 1: estabelecer metodologia para envolvimento da sociedade na construção do painel, incluindo grupos focais periódicos.

Metodologia

No mês de março, foi definida a seguinte metodologia de trabalho:

- (i) Organizar um grupo de usuários dos dados de licenciamento de diversas instituições e setores da sociedade para que indiquem como utilizam os dados, quais dados faltam no sistema e qual organização seria a ideal, com o objetivo de formar um grupo focal para mapear as demandas da sociedade;
- (ii) Buscar outros órgãos que já têm experiência na construção de bases de dados, sistemas de busca e inteligência de informação, com o objetivo de fixar um *benchmark*;
- (iii) Buscar grupo de pessoas do campo da engenharia de dados e TI para discutir possíveis caminhos de construção da ferramenta; e
- (iv) Durante/após desenvolvimento da ferramenta, mobilizar novamente o grupo de usuários do item (i) para que seja informado das propostas e tenha a oportunidade de fazer comentários e sugestões.

Na sequência, foram realizadas uma série reuniões entre IBAMA, ABRAMPA, Fiquem Sabendo e MMA para sistematizar o panorama geral dos dados do IBAMA e os diferentes sistemas que hoje são utilizados para hospedar as informações.

Em abril, ABRAMPA e Fiquem Sabendo enviaram convites para a composição do grupo de usuários dos dados de licenciamento ambiental. Foram convidadas pessoas de diversos setores potencialmente interessadas na temática, incluindo jornalistas, pesquisadores, advogados, membros do Ministério Público e integrantes de entidades da sociedade civil com atuação ambiental. A data definida para a realização do **grupo focal** foi 05/06, às 14h.

ABRAMPA e Fiquem Sabendo organizaram o roteiro de perguntas para o Grupo Focal. Adicionalmente, elaboraram um **formulário** (google forms) com perguntas similares àquelas formuladas ao grupo focal para que outras pessoas que não poderiam estar presentes pudessem responder, além de ampliar as percepções sobre o tema.

Grupo focal

A primeira reunião do grupo focal foi realizada em 6 de maio de 2022, via Microsoft Teams, das 14h às 15h30, com o objetivo de compreender os usos e os gargalos dos sistemas de informação sobre licenciamento ambiental existentes.

Presentes:

- Vivian Ferreira, Camila Gato e Raquel Rosner - ABRAMPA
- Maria Vitória Ramos - Fiquem Sabendo
- Cinthia Barroca de Castro, Jonatas Souza da Trindade e Watila Portela Machado - IBAMA
- Bianca Oliveira Medeiros - Ministério do Meio Ambiente
- Tatiana Bastos - IDC
- João Mourão e Rafael Pucci - CPI-PUC
- Daniela Jerez - WWF
- Ana Maria Nusdeo - USP
- Thaís Lazzeri - FALA
- Ennia Guedes - FAEMG
- Juliana Mori - Info Amazônia
- Haydé Hsvab - Consultora ambiental

Abrindo os trabalhos, Vivian (ABRAMPA) apresentou a iniciativa da OGP, o compromisso assumido pelo IBAMA em 2021 e os objetivos do grupo focal. Em seguida, os participantes se apresentaram, dizendo nome, organização a que estão vinculados e a sua relação com o sistema de licenciamento ambiental, indicando como e para o quê fazem uso dos dados. O grupo focal foi conduzido por Vivian (ABRAMPA) e por Maria Vitoria (Fiquem Sabendo), a partir de perguntas abertas

Roteiro:

- Que tipo de informação você costuma precisar sobre licenciamento ambiental e onde você busca essas informações (site do IBAMA, MMA, Dados Abertos)?
- Você acha que é intuitivo/clara para o público geral a divisão entre licenciamento ambiental federal e estadual? E a estrutura do processo de licenciamento?
- Quais são os sistemas que você conhece (SISGLAF, SEI, etc)?
- Você consegue todas as informações de que você precisa via Dados Abertos? Você costuma recorrer à LAI?
- No uso que você faz dos sistemas de acesso à informação do IBAMA/MMA, de quais informações você sente falta?
- Você sabe se as informações obtidas no sistema estão atualizadas?
- Quais são os dados e informações prioritárias?
- Se você só pudesse fazer UMA melhoria, qual seria?
- Você já foi induzido ao erro?
- Você sabe com quem falar / pedir ajuda quando não encontra uma informação, quando tem dúvidas ou quando encontra um erro?

Os principais pontos da discussão foram sistematizados a seguir:

1. Tipos de dados úteis

- a. **Dados georreferenciados:** muitos participantes ressaltaram a necessidade de que a disponibilização dos dados de licenciamento tenha uma referência geográfica explícita e clara e seja feita de forma a permitir o cruzamento de dados com outras bases georreferenciadas e dados externos ao IBAMA (shapefiles).

Isso permitiria, por exemplo, compreender impactos cumulativos e sinérgicos de empreendimentos, compreender cadeias produtivas e fiscalizar processos cada vez mais comuns de auto-licenciamento. Isso seria útil também para que o empreendedor tenha acesso aos dados de áreas do seu interesse. Foi suscitado o exemplo do sistema estadual de MG, que permite que, com a indicação de coordenadas, se chegue a uma

base de dados com diversas informações sobrepostas (licenciamentos, terras indígenas, unidades de conservação, etc.).

Os dados de georreferenciamento já são apresentados pelo empreendedor no momento que se inicia o processo de licenciamento e utilizados pelo IBAMA para saber se o licenciamento está no seu âmbito de competência.

Os participantes chamaram a atenção para a necessidade de estar disponível uma ferramenta que permita baixar todos os processos em licenciamento de uma área e não processo a processo.

- b. Estudos de impacto ambiental e pareceres que conduziram ao deferimento/indeferimento de uma licença:** alguns dos participantes relataram que necessitam acompanhar o andamento de procedimentos específicos e de compreender o status do processo, conhecer os estudos e relatórios ambientais apresentados e a fundamentação que conduziu ao deferimento ou indeferimento das licenças. Hoje essas informações só são obtidas via SEI, mas a sua localização no processo é complexa, pois os documentos não são nomeados de forma organizada e intuitiva. Seria interessante que o nome dos arquivos permitisse conhecer minimamente o seu conteúdo. Também foi destacada a importância de que essas informações sejam disponibilizadas em formatos mais leves e não como imagens escaneadas.
- c. Informação clara e esquematizada do *status* de um processo de licenciamento:** os participantes apontaram que seria útil saber em que momento do processo de licenciamento cada caso concreto específico se encontra. O esquema apresentado pelo IBAMA para ilustrar o processo de licenciamento foi considerado uma forma interessante de apresentar a informação.
- d. Dados panorâmicos sobre o licenciamento ambiental no país e em diferentes regiões:** os participantes apontaram ter interesse em obter dados gerais, que permitam uma visão panorâmica dos licenciamentos, ex: quantos processos foram abertos em 2022, quantas licenças de instalação de um determinado tipo de empreendimento foram concedidas em determinado período, etc. Isso hoje não é possível.
- e. Qualidade da informação:** os participantes indicaram que o ideal seria que a base de dados tivesse o menor tempo de defasagem possível em relação à realidade do processo. Também apontaram a importância de que as informações sejam disponibilizadas em formato de dados abertos, com dicionário de dados, meta-dados disponibilizados e com unidades de medição explicitadas. O sistema API, que permite a automatização do processo, da Câmara dos Deputados foi mencionado como um sistema que poderia servir de base.

2. Dificuldades comuns no acesso aos dados de licenciamento

- a. Falta de clareza sobre os sistemas de busca de informações:** a maioria dos participantes, embora atue cotidianamente com dados de licenciamento ambiental, não conhecia os nomes dos diversos sistemas de busca de informações do licenciamento ambiental federal (SISGLAF,

SISLIC, etc.). A única plataforma que foi identificada pelo nome foi o PNLA. Alguns participantes indicaram que fazem a busca inicial pelo sistema a partir do Google.

- b. **Dependência da LAI:** muitos participantes relataram que o caminho padrão para a obter as informações de que necessitam é o seguinte: uma vez que tenham o número SEI do processo de licenciamento (obtido junto ao seu cliente, à sua rede de contatos ou via sistema de busca como o PNLA), fazem a solicitação de acesso via LAI e, então, obtém o link para acesso ao processo. Isso pode levar bastante tempo, o que impossibilita que, no dia a dia profissional, os processos sejam acessados para sanar uma dúvida simples de forma rápida. Além disso, com frequência, na análise de um processo, são descobertos outros processos correlacionados, o que obriga a novos pedidos de acesso à informação, tornando tudo muito lento e burocrático. Isso faz com que a informação seja obtida sempre de forma fracionada (processo a processo) e lenta.

Alguns participantes relataram que as respostas de pedidos formulados via LAI com frequência demoram, às vezes não são respondidos e, em algumas ocasiões, receberam respostas divergentes a uma mesma pergunta, o que obriga a tentar buscar o setor técnico para tentar entender qual a informação correta e mais atualizada.

- c. **Assessoria de imprensa do IBAMA:** jornalistas relataram que fazem contato primário com a assessoria de imprensa, que muitas vezes não entende a demanda e a encaminha para a equipe técnica. Para checagem de informação e para tentar acelerar o processo, eles também verificam se já foi feito algum pedido de informação semelhante via LAI ou abrem eles mesmos um novo pedido de acesso via LAI, que demora e muitas vezes não rende bons resultados. Relatam que se trata de um caminho tortuoso para se conseguir qualquer informação.

Outros relataram não receber quaisquer respostas da assessoria de imprensa e, portanto, que buscam diretamente as diretorias a partir da informação de quem é o autor/mantenedor da base de dados abertos.

- d. **Sistema complexo e pouco intuitivo:** muitos participantes relataram ter a sensação de que o sistema existente impossibilita totalmente o acesso à informação - um processo não intuitivo do começo ao fim. Jornalistas, pesquisadores e consultores relataram a necessidade de realizar parcerias com especialistas nos sistemas do IBAMA para que seja possível construir uma matéria e obter informações. Trata-se de expediente caro, que demanda planejamento pormenorizado e que, com frequência, faz com que as histórias e os dados se percam. Algumas vezes também recorrem ao MPF ou ONGs atuantes na área ambiental para obter informações. A informação está dispersa o que exige muito tempo e muito financiamento e, muitas vezes, os veículos não têm essa capacidade.

- e. **Processos conexos ou correlacionados não estão indexados:** em processos mais complexos, muitas vezes há processos relacionados, que correm em paralelo ao processo principal, mas não há indicação clara no SEI. Isso dificulta a análise, porque ao longo da leitura de um

processo, novos processos vão sendo descobertos ao acaso, o que prejudica o acesso à informação e pode levar à perda de informações importantes, por não se encontrarem os processos relacionados. Além disso, a análise de um caso pode levar muito tempo. Foi sugerido que, no cabeçalho da página de um processo, constassem as informações básicas e eventuais processos conexos/relacionados. A organização adotada pelo sistema da Câmara dos Deputados foi apontada como um parâmetro para aprimorar esse ponto.

- f. **Integração entre entes federativos:** os participantes relatam que, quando há sobreposição entre União, Estados e Municípios, muitas vezes há maior dificuldade na obtenção dos dados e divergências de informação são frequentes.

Após os debates, Wátila (IBAMA) apresentou brevemente os sistemas de busca do IBAMA e as sugestões iniciais de melhoria, que incluem a integração do SISGLAF (sistema atualmente utilizado para o processo de licenciamento) com a plataforma de dados abertos, a fim de que a alimentação dos dados abertos passe a ser automatizada e aconteça pari passu com o processo de licenciamento. Com isso, passaria a ser acessível uma espécie de mapa atualizado do processo que permita tanto aos servidores quanto aos cidadãos navegar com mais facilidade no SEI para localizar documentos. Além disso, a planilha geral de dados abertos contaria com mais campos de informações que são úteis para os cidadãos. Jonatas (IBAMA) complementou a fala de Wátila, reforçando o interesse de aprimorar o sistema existente e agradecendo a presença dos participantes.

Os participantes demonstraram interesse na proposta e, embora não tenham sentido capazes ainda de opinar sobre o tema, sinalizaram interesse em acompanhar o processo de desenvolvimento da ferramenta.

Formulário

O formulário ficou aberto para o recebimento de respostas de 03/05/2022 a 23/05/2022. Foram coletadas 19 respostas no total.

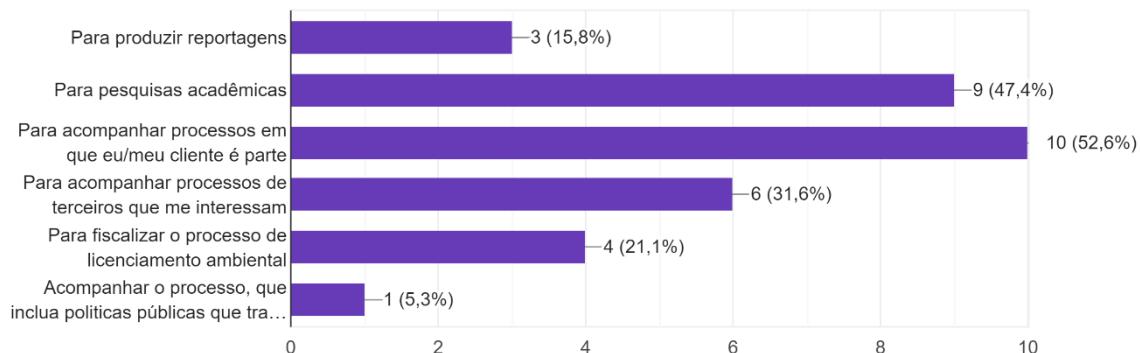
Os respondentes têm perfis bastante variados, sendo: 8 profissionais de áreas técnicas (geografia, ciências ambientais/biológicas, engenharia florestal, agronomia, biologia, antropologia, oceanografia), 5 profissionais do direito, 3 jornalistas e/ou repórteres, 2 da área acadêmica (professor e pesquisador) e 1 economista.

As respostas são compiladas a seguir:

Muitas pessoas buscam dados sobre o Licenciamento Ambiental com o objetivo de acompanhar processos específicos do seu interesse. Outros usos majoritários são feitos com o objetivo de produzir pesquisas acadêmicas e reportagens, ou, ainda, de fiscalizar o processo de licenciamento.

Para que você precisa / usa dados sobre licenciamento ambiental?

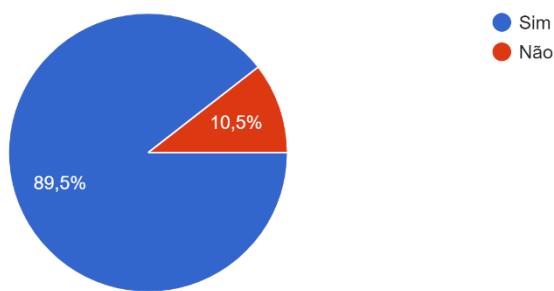
19 respostas



Embora a maioria dos respondentes tivesse clareza sobre quando buscar informações junto ao governo federal ou aos governos estaduais, 10,5% dos respondentes relataram não saber onde buscar as informações de que necessitam. Isso indica que **a distinção entre as competências dos diferentes órgãos licenciadores não é sempre clara para o cidadão médio**, especialmente para aqueles sem formação em Direito e que não atuam cotidianamente com esse tipo de processo.

Quando você precisa buscar informações sobre um licenciamento, você sabe se deve buscar as informações nos sistemas do governo federal ou dos governos estaduais?

19 respostas



Quanto ao sistema a ser acessado, apenas pouco mais de metade dos respondentes afirmaram saber qual site ou sistema acessar para obter informações sobre licenciamento (52,6%). Outros 21,1% afirmaram não saber e 26,3% trouxeram outras respostas que, em síntese, poderiam ser agrupadas como “depende”.

Você sabe qual site / sistema acessar para obter os dados sobre licenciamento de que você precisa?

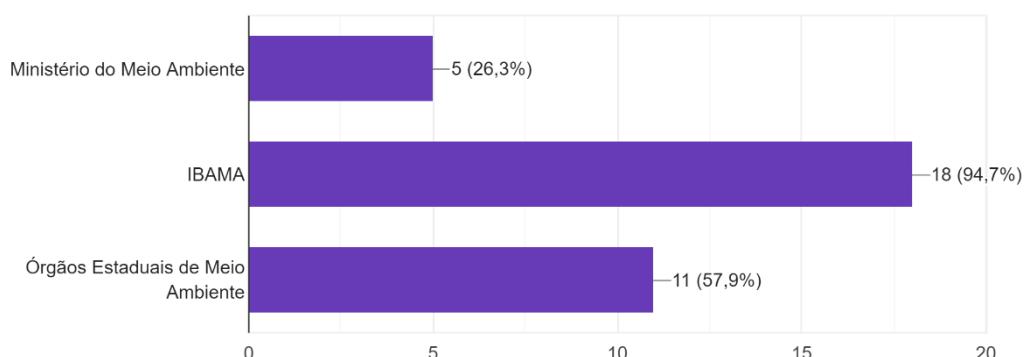
19 respostas



A maior parte dos respondentes relatou usar o sistema do IBAMA para tentar obter informações sobre licenciamento ambiental.

Qual site você costuma usar?

19 respostas

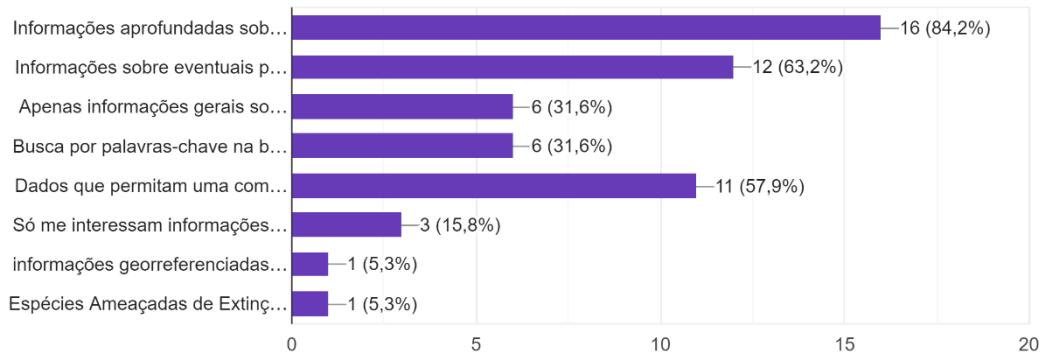


Quanto ao tipo de dados e informações necessárias, os **tipos de informações considerados mais relevantes foram os seguintes:**

- **informações aprofundadas sobre um processo de licenciamento específico** (ex. ficha cadastral do empreendimento, estudos de impacto ambiental, etc)
- **informações sobre eventuais processos conexos a um processo principal**
- **dados que permitam uma compreensão panorâmica do licenciamento ambiental federal** (métricas e avaliação da política)

Que tipos de dados e informações você precisa?

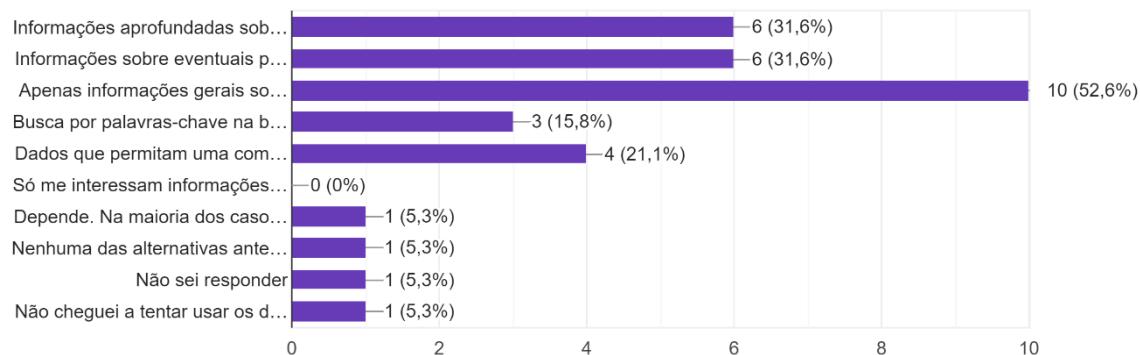
19 respostas



No entanto, quando perguntados sobre quais informações os respondentes conseguem obter a maior parte dos respondentes afirmou que “apenas informações gerais sobre o processo de licenciamento” (ex. data de instauração, data de emissão da licença, número da licença). Informações aprofundadas sobre um processo de licenciamento específico e informações sobre eventuais processos conexos a um processo principal foram encontradas por apenas 6 respondentes.

Quais das informações anteriores você consegue obter?

19 respostas



Sobre a obtenção dos dados e informações, **57,9% dos respondentes afirmam que normalmente precisam recorrer à LAI e nem sempre conseguem o que precisam**. Outros 26,3% relatam já terem recorrido à LAI com sucesso. Apenas 15,8% afirmaram conseguir os dados de que precisam através do site.

Você costuma obter as informações através dos sistemas de busca dos órgãos ou costuma recorrer à LAI?

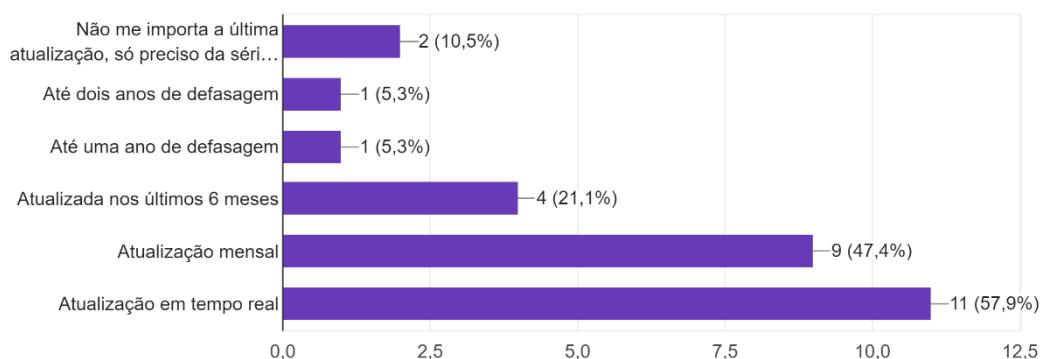
19 respostas



Quanto à atualização da informação, a maior parte dos respondentes relata que os dados precisam ser atualizados em tempo real para que sirvam o seu propósito. Uma minoria dos respondentes faz uso de dados históricos.

Quão atualizada a informação precisa estar para servir o seu propósito?

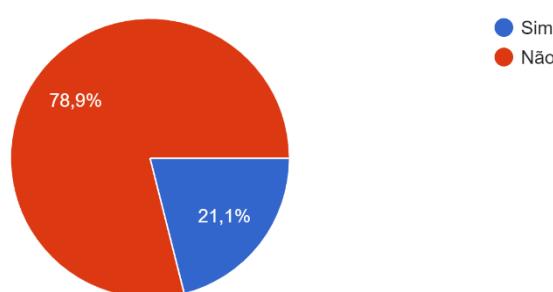
19 respostas



Em uma leitura geral, **78,9% dos respondentes afirmaram que não conseguem acessar os dados informações necessários sobre licenciamento ambiental com facilidade e dentro da frequência desejada.**

Hoje, você consegue acessar o que você precisa com facilidade e dentro da frequência desejada?

19 respostas



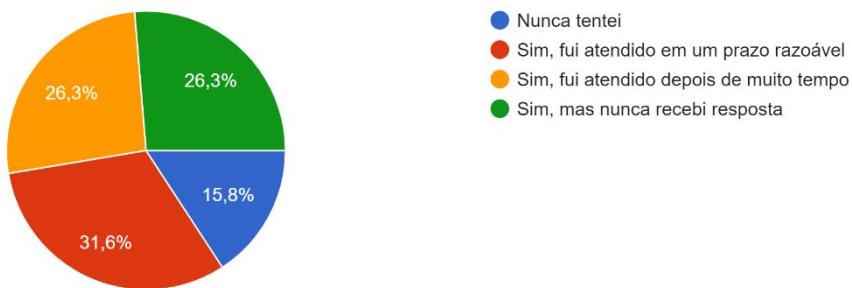
Quando não encontram as informações, se têm dúvidas ou encontra algum erro, os respondentes disseram que:

- (i) buscam contato com o órgão ambiental por e-mail, telefone ou presencialmente (9);
- (ii) não contatam ninguém e ficam sem a informação (5);
- (iii) açãoam a LAI (4);
- (iv) buscam outras fontes de informação (3)

Além disso, chama a atenção que, dentre aqueles que tentaram contato com o órgão ambiental, 26,3% nunca tenham recebido resposta, sendo que outros 26,3% foram atendidos apenas depois de muito tempo. Cerca de 31,6% relatam terem sido atendidos dentro de um prazo razoável e 15,8% nunca tentaram realizar contato

Você já tentou contato?

19 respostas



Os dados revelam que **os sistemas de informação sobre licenciamento ambiental tal qual organizados atualmente são insuficientes e não apenas frustram o acesso do cidadão a informações públicas, como também sobrecarregam servidores do órgão ambiental com a necessidade de pesquisar e responder pedidos individualizados de acesso à informação de maneira permanente e contínua.**

Encaminhamento

Uma vez estabelecida a metodologia para envolvimento da sociedade na construção do painel e realizada a primeira reunião com grupo focal, considera-se que **o Marco 1 avançou com consideravelmente, porém ainda é necessário o acompanhamento dos demais marcos da proposta e, posteriormente, o agendamento novas reuniões com o grupo focal no meio / final do processo pra validar a ferramenta que está sendo construída.**